

# mar de letras 2

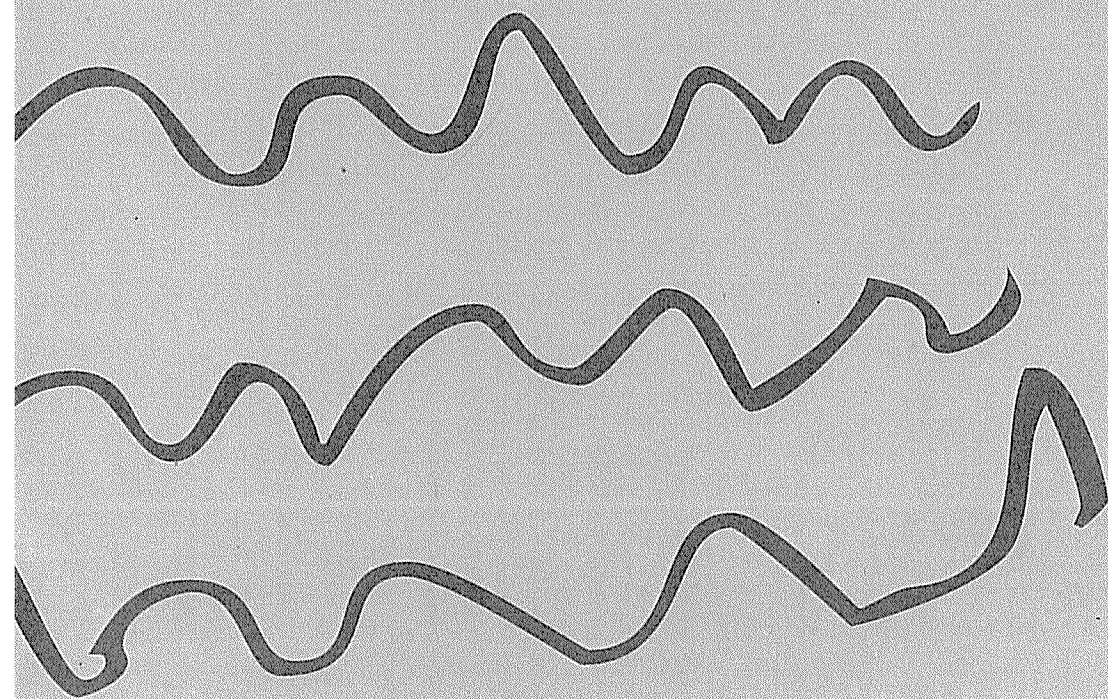
Dezembro de 2003

Biblioteca Municipal Florbela Espanca

Câmara Municipal de Matosinhos



Destaque  
Cultura  
História  
Literatura  
Ambiente  
Multimédia  
Tempos livres



# Destaque 08A

## Os Direitos do Homem e a Comunidade

### A família e a leitura

Isabel Dias, Professora Auxiliar na Faculdade de Letras do Porto, Departamento de Sociologia

. Nos nossos dias, é inegável a relevância da leitura na família como uma componente central da sua função socializadora. Este reconhecimento é indissociável da vaga crescente de sentimentalidade que invadiu a família a partir dos séculos XVI-XVII. Com efeito, desde muito cedo que a criança escapava à família e participava nos trabalhos e nos jogos da vida quotidiana dos adultos (Aries, 1981, p. 51). A intensificação do sentimento maternal permitiu a invasão do espírito doméstico, o qual passou a exigir a envolvimento de todos os membros da família na educação da criança. De adulto em miniatura (Aries, 1981), a criança passou a ser considerada como um ser frágil, exigindo um meio afectivo mais denso para que pudesse ser preservada (Flandrin, 1992).

A leitura emerge, assim, como uma dimensão importante na formação psico-social da criança. Não só a dota de competências, mas também é um veículo de comunicação e de partilha de afectos. Os pais, ao lerem expressivamente para os filhos, reforçam sentimentos e educam-nos. Os filhos mais velhos, ao lerem para os irmãos mais novos, treinam a leitura e dão continuidade ao ritual de iniciação ao universo literário promovido pelos pais. Na família como realidade sentimental, a leitura possui uma dupla função: alfabetização e veículo de transmissão e reforço de afectos.

É certo que este entendimento moderno da leitura na família colide com outras visões igualmente realistas, nomeadamente com a da família que investe na leitura como forma de dotar a criança de competências necessárias para uma sociedade cada vez mais competitiva. Aqui a criança é encarada como um "custo". à qual os pais afectam recursos (e.g., livros), de forma a maximizar as suas possibilidades de mobilidade socioprofissional (Kellerhals et al., 1989). Embora se compreenda esta preocupação dos pais, até porque a eles lhes pertence o "direito de escolher o género de educação a dar aos filhos"<sup>1</sup>, há que reflectir sobre os efeitos perversos de tal atitude. A criança na família deve ter contacto com a dimensão lúdica da leitura, deve sentir-se feliz ao ler ou ao ser-lhe lida uma história, até porque, geralmente, já passa uma parte significativa do seu dia em contacto com o saber formal (e.g., escola, infantário). São estas experiências positivas com a leitura na família e depois na escola ou na biblioteca<sup>2</sup>, que são mais tarde preservadas no universo afectivo e na memória das crianças (Nunes, 1994). Tais memórias exteriorizam-se, depois, não só sob a forma de hábitos regulares de leitura, como através da familiarização das crianças com as novas tecnologias. Em suma, exteriorizam-se num conjunto de hábitos e práticas essenciais para contrariar uma realidade que em Portugal é marcada pela incapacidade de, uma parte significativa da nossa população, usar as competências (ensinadas e aprendidas) de leitura, escrita e de cálculo (Benavente et al., 1996, p. 4). Ora, a família ao iniciar as crianças, de forma expressiva, na leitura contribui, a par da escola e da biblioteca, decisivamente para combater a iliteracia no nosso país.

1 - Artigo 26.º, *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, p. 62.

2 - Tal como é definida no Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas. A este propósito, consultar o texto policopiado de Ana Luisa Oliveira Ramos.

#### Bibliografia

- ARIES, Philippe (1981), *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro, Zahar Editores.
- BENAVENTE, Ana (coord.) (1996), *A iliteracia em Portugal*, Lisboa, Fundação Caiuste Gulbenkian.
- FLANDRIN, Jean-Louis (1992), *Famílias - Parentesco, casa e sexualidade na Sociedade Antiga*, Lisboa, Editorail Estampa.
- KELLERHALS, Jean; TROUTOT, Pierre-Yves; LAZEGA, Emmanuel (1989), *Microsociologia da família*, Lisboa, Publicações Europa-América.
- MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel (1994), *Os jovens e a leitura nas vésperas do século XXI*, Lisboa, Editorail Caminho.
- NUNES, Henrique Barreto (1994), "Livros, crianças, escolas, bibliotecas e o mais que adiante se verá", in *Cadernos BAD (3)*, pp. 49-56.
- RAMOS, Ana Luisa Oliveira (s/d). *Sobre as possibilidades de fomentar os hábitos de leitura nas crianças - o papel da biblioteca na escola e no município*, documento policopiado.